

Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 738
 GUIMARÃES, 24 de Março de 1946
 A. Ex. ma. de Martins Sá. Na Rainha, 56-A. Tel. 4313
 Guimarães. Tel. 4177

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

CONTRASTES!...

Intervenção muito oportuna

Na Assembleia Nacional foi ventilada a situação económica do funcionalismo civil e militar e foi igualmente sugerida ao Governo a necessidade de se atender à situação em que se encontram esses servidores do Estado, a maioria dos quais não tem outros recursos além dos que auferes da sua profissão. Como exemplo, citou-se a sacrificada classe do professorado primário, cujos vencimentos nunca corresponderam à natureza dos serviços que essa classe presta à Pátria e à própria civilização.

Mas, o que sucede com ela, da mesma forma se verifica em outros graus e ramos de ensino, visto que, de um modo geral, o professorado deste país é mal remunerado, o contrário do que acontece no estrangeiro, onde os agentes do magistério se encontram bem recompensados, como, aliás, é de justiça. Porém, no que respeita a Portugal, todo o funcionalismo — salvo raras excepções — vive com sérias dificuldades, sobretudo na época que se atravessa, em que o custo da vida atingiu excepcional elevação, embora, é claro, devido às consequências da guerra, sempre muito variadas e muito ingratas.

Oxalá, pois, que o brado levantado na Assembleia Nacional não passe despercebido ao Governo da Nação, tanto mais que a Constituição Política da República Portuguesa considera a Família a célula principal da Pátria e, como tal, digna de toda a protecção. No presente caso, isto é, quanto à má situação económica do funcionalismo, o benefício do Estado deverá começar de baixo para cima, como também foi sugerido na A. N., visto que os funcionários mais modestos são os que vivem em piores condições.

Supomos que toda a nação está de acordo.

Mercado negro

Nos países onde há inteira liberdade de combater o flagelo do mercado negro, a imprensa não poupa os caudalhos dessa especulação e insiste, com persistência, na aplicação de severas penalidades contra quem pratica tão deshumana traficância. Ahamos que é assim que deve ser, embora isso não agrade a toda a gente.

Em Portugal também grassa essa peste, cujas vítimas, infelizmente, são em número muito elevado!

Protesto e sugestão

Diz-nos um estimado leitor do «Notícias» que se torna necessário protestar contra os abusos e as irregularidades e flagrante inconveniência estética com que os moços de fretes actuam nas Estações do Caminho de Ferro e de Camionagem, com prejuizo para o bom nome da cidade e do próprio Turismo. O mesmo leitor pergunta se esses indivíduos não poderiam ser obrigados a apresentar-se vestidos

com fato de ganga e respectivo boné e cada um com o seu número.

Ahamos acertada a sugestão e acertado é também o protesto, mas, segundo nos consta, já foram tomadas as devidas providências nesse sentido.

Largo de S. Francisco

Diz o mesmo leitor que é de lamentar o estado de abandono em que se encontra o sempre feliz «Largo de S. Francisco» e lembra a necessidade de arrumar as pedras das ruínas da igreja, colocando-as junto desse templo a fim de tornar aquele desolador aspecto menos desagradável.

De facto, o referido largo parece ser filho da adversidade, como em tempos foi dito pelo bom baírrista Jerónimo Sampaio, que durante muitos anos pugnou pelo seu embelezamento. Entendemos, portanto, que a observação feita pelo leitor do «Notícias», não é descabida. Pelo contrário, ela deverá merecer a atenção de quem de direito.

Confusões

E' ainda do mesmo leitor o seguinte reparo:

Há anos, a Câmara Municipal deste concelho tomou a deliberação de modificar os nomes de algumas ruas, mas não ordenou, como era de esperar, que fossem substituídas as respectivas placas, do que resulta certa confusão para os turistas.

Tem razão, mais uma vez, porque assim não está certo. Uma má indicação dessa natureza poderá obrigar os turistas a andarem da casa de Anaz para a de Caifaz ou, melhor, poderá metê-los num beco sem saída.

Nada, pois, de confusões!

A boa nova

Continua na ordem do dia a geral satisfação dos vimaranenses com a boa nova de ser brevemente resolvido o problema do transporte para a Penha, que, com certeza, será cómodo e acessível às classes menos abastadas. O caso encontra-se em boas mãos e a encantadora montanha verá, assim, a sombra das suas trevas substituída pela luz radiante do progresso.

Para homens de antes quebrar que torcer, não há obstáculos que os detenha nos seus planos de realizações. Ainda bem que em Guimarães há desses homens!

Para onde caminhamos?

A título de informação e para governo das pessoas cujas dificuldades da luta pela vida se tornam maiores dia a dia, rectificamos a notícia publicada nesta secção, no último número do «Notícias», acerca do preço da batata, à qual atribuímos a bagatela de 5\$000 cada quilo. Há dias, pediram por uma arroba a insignificância de 80\$00!! Como se vê, é uma *pechincha* das boas,

A inauguração do Parque Infantil

O Parque Infantil de Guimarães está inaugurado!

Na segunda-feira, às 17 horas, conforme fôra anunciado, fez-se a solene inauguração desse melhoramento a que fica ligado o nome do Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, actual Presidente do Município Vimaranense.

O Sr. Engenheiro Frederico Ulrich, Sub-Secretário das Obras Públicas, deslocou-se naquele dia e àquela hora a Guimarães, acompanhado pelos engenheiros Srs. Sá e Melo, Director Geral dos Serviços de Urbanização; Mário Figueiras, da Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Norte; Pedro Campinho, seu secretário particular; Dr. Henrique Cabral, Governador Civil do Distrito; Dr. Francisco Owen, Presidente da Câmara de Braga; Deputado Dr. Alberto Cruz e outras individualidades, propositadamente para assistir à inauguração do Parque, que fica situado no antigo Largo do Trovador.

A aguardar S. Ex.ª vimos, entre outras entidades, os Srs. Dr. Fernando de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara; Vereadores Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Apriçio da Cunha Guimarães, Manuel Faria e Rosas Guimarães; Dr. Vaz Pires, Reitor do Liceu, José Mendes Ribeiro, Comandante da L. P., Tenente Ernesto M. Santos, da G. N. R., Capitão Magalhães Couto, Presidente do Grémio

da Lavours, José Luis de Pina, Comandante dos B. V., Dr. Teodoro Teixeira Pita, Alfredo Guimarães, Director do Museu A. Sampaio, Dr. José da Conceição Gonçalves, Dr. Fernando M. Chaves, Chefe Correia, da P. S. P., Francisco L. dos Reis, Presidente do Sindicato N. dos Caixeiros, representantes de diversos Organismos Sindicais, do Vitória, bastantes senhoras, etc., etc.

Em volta do Parque, numerosas pessoas de todas as camadas sociais, assistiam à cerimónia.

A Senhora D. Benedita de Castro Pereira Ulrich, esposa do Sr. Sub-Secretário, tomando uma tesoura que a menina Maria de La Salette de Carvalho Xavier conduzia em salva de prata, procedeu ao corte da fita simbólica, após o que deram entrada no recinto todas as entidades presentes.

Ouviram-se acordes musicais, estrear de foguetes e palmas.

Logo um grupo de graciosas crianças inaugurou os divertimentos: — os baloiços, os cavalinhos, a montanha russa, o escorregão, os automóveis...

Pouco depois, um grupo de internados das Oficinas de S. José, divertiu-se nos mesmos brinquedos, após o que o Parque foi franqueado a algumas centenas de crianças que aguardavam, cá fóra, ansiosamente, a sua hora, o momento de poderem satisfazer o seu desejo.

O Sr. Sub-Secretário tinha prometido dez minutos de visita ao Museu Alberto Sampaio. Para lá partiu, após a inauguração do Parque, acompanhado pelos Srs. Governador Civil e Presidente da Câmara; Vereadores, Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Apriçio da Cunha Guimarães, Manuel Faria e ainda dos Srs. Dr. Alberto Cruz, Dr. Vaz Pires, Dr. Costa Antunes, etc., sendo recebido pelo director do mesmo Museu Sr. Alfredo Guimarães que, minuciosamente, indicou todos os objectos ricos e preciosos que aquele Museu guarda com inextinguível carinho.

Seguiu-se uma rápida visita ao Castelo de Guimarães e Paços dos Duques de Bragança, após o que o Sr. Sub-Secretário partiu para o Pevidém, de onde partiu para Famalicão.

Mudança de hora

Segundo a portaria do Ministério da Educação Nacional, publicada no «Diário do Governo», foi superiormente determinado que os relógios sejam adiantados 60 minutos na noite de 6 para 7 de Abril próximo, às 23 horas, começando assim a vigorar a Hora Oficial, e atrasados 60 minutos na noite de 5 para 6 de Outubro, às 0 horas.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 2.270\$00
 Do nosso prezado amigo Sr. Benjamim Pereira dos Santos, que regressou recentemente de Lourenço Marques, recebemos, para os nossos pobres, em homenagem à memória da saudosa Senhora D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães, cujo passamento ocorreu durante a sua ausência, a quantia de 200\$00
 A transportar . . . 2.470\$00

Com a importância agora recebida foram contempladas famílias muito necessitadas e alguns doentes que, por certo, interpretarão fielmente o sentir do subscritor, e em nome dos quais agradecemos.

Atenção à 4.ª página

Problemas Sociais

Mercê da boa orientação que o Presidente da actual Direcção da ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA e nosso prezado amigo, Sr. Luís Filipe Coelho, vem imprimindo à vida administrativa daquela instituição mutualista, é consolador registar-se que nem só os problemas da colectividade lhe merecem especial atenção, mas, sim, que os mais instantes casos de assistência às classes pobres da cidade e do concelho são objecto das suas preocupações.

Todos conhecem já, e por intermédio do nosso jornal, o seu modo de pensar sobre a criação de um POSTO DE PUERICULTURA e dos passos também já dados para interessar nessa maravilhosa obra de assistência às colectividades e autoridades concelhias.

Hoje, no Salão Nobre da ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA, será lido o relatório elaborado pelo ilustre facultativo, Ex.º Sr. Dr. Isaias Vieira de Castro, que nos dizem ser um trabalho de alta valia e revelador de um profundo estudo.

Há horas, foi-nos dado conhecer o teor da circular que o Presidente da

AS OFICINAS DE S. JOSÉ

Como nos demais anos, foi concorridíssima a Romagem de terça-feira às nossas queridas e modelares Oficinas de S. José — uma instituição que tem prosperado dia a dia, graças à dedicação e ao esforço das pessoas que presidem aos seus destinos e que honra Guimarães, sendo prova eloquente dos sentimentos de solidariedade da nossa Terra.

Na tarde daquele dia, após as solenidades religiosas realizadas com muita imponência na linda capelinha, perante um numeroso e selecto auditório, a Casa — a grande Casa de Beneficência — encheu-se de gente de todas as camadas sociais que percorreu demoradamente e interessadamente as amplas dependências das Oficinas, muitas delas dependências novas, amplas, arejadas e confortáveis, que nos falam francamente do muito que têm trabalhado em prol do engrandecimento de tão simpática instituição, os Homens que, cheados pelo incansável Comendador Alberto Pimenta Machado, ali têm realizado uma verdadeira obra de renovação.

Os aplausos, os louvores, os merecidos elogios a uma tão larga obra de assistência, saíram por isso mesmo de todos os lábios, podendo afirmar-se que os progressos observados nas Oficinas caíram profundamente no coração de todos os visitantes.

Pela tarde fora procedeu-se ao Sorteio de muitas e valiosas prendas, tendo havido também um concorrido e animado leilão em favor das Oficinas.

Ali estiveram, firmes como sempre, muitos dos dedicados subscritores, muitos benfeitores daquela casa que novas e bem notáveis provas de dedicação nos deram no decorrer da interessantíssima festa do dia de S. José.

Vimos entre a assistência muitas senhoras e cavalheiros da melhor sociedade vimaranense, o Sr. Presidente da Câmara, as professoras e alunas dos Colégios de N. S.ª da Conceição e do S. C. de Maria, etc.

A Banda dos Internados executou, durante a tarde, algumas composições e percorreu naquele dia, também, as ruas da cidade, indo apresentar cumprimentos ao Sr. Presidente da Comissão Administrativa das Oficinas.

Linda e enternecedora festa, a festa das Oficinas em dia de seu Glorioso Patrono!

HOMENAGEM a um Benemérito

A Câmara Municipal, em sua penúltima reunião, por proposta do Vereador Sr. Dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha, resolveu prestar homenagem à memória do saudoso vimaranense Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, inscrevendo o seu nome numa das ruas laterais da Avenida dos Combatentes da G. Guerra.

A Associação Artística e a criação do Monte Pio das Viúvas

mais velha colectividade vimaranense endereçou aos Srs. industriais do concelho e que revela ser um documento notável pelo apelo que faz da necessidade de garantir às viúvas dos operários as possibilidades de uma existência honesta e digna — sem quebra do pondon ou o concurso à humilhante sujeição de estender a mão à caridade pública —, ao fomentar a ideia da criação do «MONTEPIO DAS VIÚVAS».

Por ele se verifica que a primeira instituição mutualista de Guimarães, enveredou por um caminho de franco progresso e que está empenhada em resolver certos problemas sociais que, em muito, a dignificarão e trarão grande orgulho e honra para os vimaranenses.

O «Notícias de Guimarães», não poderia ficar indiferente ao grande movimento que a ARTÍSTICA agita.

Conhecendo bem o espírito de iniciativa do actual Presidente da sua Direcção, e conhecendo, também, a garantia que os 76 anos de existência daquela Associação representam, impôs-se-lhe o dever de aplaudir esta iniciativa e propugnar pelas condições efectivas de realização de tão importantes problemas.

E porque é sua divisa e lema auxiliar as actividades que bem mereçam da opinião pública, junta ao apelo do Presidente da direcção da ARTÍSTICA outro igual, certo de que os Srs. Industriais do concelho não deixarão de prestar o seu concurso a uma obra que, a todos os títulos, é meritória e que os honrará de sobremaneira.

A ARTÍSTICA, dirigida por um alto pensamento mutualista, poderá muito bem desempenhar-se dessa nobilíssima missão.

Resta-lhe somente saber do interesse que este seu projecto possa merecer, ao constatar-se que o seu âmbito de acção vai ser alargado a algumas freguesias onde a indústria tem pleno desenvolvimento.

Esperamos, em nome dos altos interesses sociais do concelho, que os Srs. Industriais se pronunciem, concorrendo para uma obra que será inteiramente realizada dentro dos limites deste torrão bendito de Guimarães.

Formulam-se, por isso, os melhores votos de cooperação.

FARPAS

Abatido e alquebrado,
 'Stava um velhinho sentado
 Num Largo cá da cidade
 E gemia, a lamentar-se,
 Por não poder levantar-se
 Devido à sua idade.

Nesse Largo a jogarem
 A bola e sem ligarem
 Ao pobre octogenário,
 Andavam muitos rapazes
 Que de tudo são capazes
 Menos do que é necessário.

Mas um deles avistou
 O velhote e abandonou
 O jogo que animava,
 Para o infeliz correr
 E, a sorrir, socorreu
 Quem duma mão precisava.

«Deus te dê felicidade
 E que nunca, nesta cidade,
 Vivas só e esquecido...»
 Mas aquele rapazote
 Já não ouviu o velhote
 Agradecer, comovido.

Quem isto presenciou
 Os nomes não indagou
 Do velhinho e do rapaz.
 Retirou com alegria,
 Mas, afinal, quem diria
 Que ela era tão fugaz!

Apertando o coração
 Pensou na educação
 De toda a juventude...
 Poucos são os rapaziños
 Que têm para os velhinhos
 Aquela nobre atitude!

Só se ouvem palavras,
 Notam-se feias acções
 E a educação não se alcança!
 Isto causa tantas dores...
 — Pais e Mães e Professores:
 Educai bem a criança!

Darmos.

No MEU CANTINHO

Há lindas dezenas de anos, honrou a nossa Imprensa Jornalística o órgão legitimista cujo título era A Nação.
 Há quatro semanas apenas, aparece com a mesma denominação um semanário de aspecto aliciante e com dezasseis páginas de variegada leitura.
 O que mais me prendeu a atenção no semanário tentador, foi a série de erudição demonstrada por Alfredo Pimenta e José Pedro Machado e José Tavares Aleixo Gomes para que a escrita oficial *alvisaras* houvesse devido dar lugar a *alvifaras*.
 Aleixo Gomes, no seu curto dizer, revela-se profundo.

A questão de duplas grafias tem critérios diferentes.
 Este caso de os dois se serem um *ç*, é um caso muito sério.
 Poder-se-á sobre ele formar uma luz pleníssima?
 Já não é para o meu tempo.
 Há cinco anos, Rebelo Gonçalves provou à saciedade que não acatava devidamente o trabalho e o saber incomparável de Gonçalves Viana.
 Agora a Conferência Interacadémica seguiu as pisadas de Rebelo Gonçalves.
 Gonçalves Viana, legitimando as duas formas *quer* e *quere*, sabia os limites da tolerância e da justiça.
 Registando as duas formas *Torquato* e *Torcato*, sem preferência, mostrou o seu largo e alto critério.
 Quem houver compulsado o Vocabulário da nossa Academia, no centenário de 1940, poderá avaliar até onde chegou o desdém pela obra de Gonçalves Viana.
 A organização remissiva deixou muito, muito a desejar.

Por onde anda a minha neura?...
 E' caso para pensar.
 Foi com ela que apreciei a formosa edição da Livraria Cruz Manuel de Llanos *Artista e Mártir*.
 O livro prende.
 A revisão afaga.
 O exemplo edifica.
 Mas... a neura cega a gente.

Ainda foi com a mesma neura que percorri as *Vozes da minha alma* em que António Ferreira Soares demonstra o seu culto pelo soneto hendecassilabo e pela redondilha corrente.
 A edição não atrai. Os sonetos são prosa, só com rima.
 Os meus excelentes Livros, vimaranense e braguês, não conseguiram lobrugar o volume.
 No dia de Entrudo o *Comércio do Porto* fazia-lhe uma

UM CONTO POR MÊS

O meu António vem hoje!

Por ISAURO CORREIA SANTOS.

Com um chapéu, antiquado, posto ao acaso e de vestuário desordenado, D. Ana percorria, todos os dias, as ruas da sua terra natal gritando como num pregão:

«O meu António vem hoje!»

No seu olhar havia um claro produzido por uma fogueira vulcânica que lhe torrificava o corpo, já de si tão mirrado, e a alma. Esse estranho clarão dava ao verde dos seus olhos uma tonalidade incandescente que incutia temor a quem a aprofundava. Produzido por esse fogo singular e sempre vivo, sempre a lavar, era também o sorriso que, constantemente, lhe pairava nos lábios — de onde saltavam, como brazas que quisessem juntar-se às estrelas, as palavras de sempre:

Almoço de Contraternização dos Professores do Liceu de Guimarães

Segundo noticiaram os jornais, reuniram-se em Braga no passado domingo, num almoço de confraternização a que presidiu o Sr. Dr. Martinho Vaz Pires, Reitor do primeiro estabelecimento de ensino de Guimarães, os Professores do Liceu de Martins Sarmiento.
 Num ambiente de grande cordelidade, foram feitas elevadas afirmações de estima e amizade, sendo recordados também os nomes daqueles professores que naquela casa de instrução tiveram cargos directivos.
 Discursaram os Srs. Drs. Joaquim Torres, Moura Machado, Vasconcelos, Aventino Faria, Carlos Vieira, Jorge Antunes e P.ª Borda, a todos agradecendo por fim o ilustre Reitor, que fechou a série dos brind's.
 Regozijamo-nos em saber que foram recordados e homenageados os nomes de tantas figuras marcantes que têm passado pelo nosso Liceu, visto que isso vem confirmar tudo quanto aqui dissemos, por ocasião da abertura oficial do ano lectivo, naquele estabelecimento de ensino, num preito de justiça que se impunha.
 Fazemos votos, ao mesmo tempo, para que se estreitem cada vez mais, entre os ilustres professores do Liceu, os laços de amizade, para que dessa união muito de útil venha a resultar em benefício dos alunos e em prestígio para o velho Liceu de tantas e tão gloriosas tradições.

Procissão de Passos

No dia 7 de Abril próximo efectua-se nesta cidade, com a maior imponentia, a majestosa Procissão de Passos, a que a Mesa da respectiva Irmandade procura imprimir este ano desusado brilho.
 Do vestuário para o figurado, que há-de incorporar-se no grandioso préstito, foi incumbida a reputada Casa Confiança, da Póvoa de Varzim.
 No sábado de Lázaro, dia 6, haverá no templo dos Santos Passos a costumada solenidade. Nessa noite far-se-á ouvir no coro um conjunto artístico, do Seminário de Brag, sob a regência do ilustre maestro Rev. Braz.
 O templo ostentará luxuosa decoração.

Nova Feira Anual

Por iniciativa de uma numerosa comissão de «josés», da progressiva freguesia de S. Torcato, inaugura-se ali, hoje, uma nova Feira Anual, com valiosos prémios, e que promete ser concorrida, sendo abrilhantada por bandas de música. Haverá fogo e outras diversões, assim como solenidades religiosas no Santuário.

apreciação de elogio e repulsa. O Gualberto pode crer.
 Pois o nosso Abílio Martins teve a paciente amabilidade de desencantar no esconderijo tripeiro as *Vozes* que Moreno prefaciara gentilmente, muito gentilmente.

«O meu António vem hoje!»
 A todo o momento, a desgraçada louca procurava colher flores aqui e ali para oferecer ao seu António — pois se ele gostava tanto desses mimos da Natureza que alimentam a nossa ansia, latente e ingénita, de perfeição!
 O rapazito, de sensibilidade por desbravar, troçava da D. Ana e gritava com ela o seu grito eterno, o seu slogan. E a fogueira aumentava de volume e de calor nas entranhas da pobreza, que, enraivecida, protestava por os rapazes não compreenderem quanto feliz se sentia ante a chegada do seu António. Por outro lado, se lhe dissessem: «Oxalá que ele chegue breve» ou «Parabéns», «Deus o traga em boa hora», «Felicidades», ou qualquer outra amabilidade, agradecia calorosamente e prosseguia na jornada, tão ufana e contente.
 Sim, porque o seu bem-amado António vinha a caminho e, como ela, muitos estimavam o seu regresso! Quereria as igrejas sempre abertas — a fim de lá poder entrar a qualquer hora e agradecer a Deus a graça de permitir a vinda do ente cuja imagem jamais se afastava do seu pensamento. Recomendava aos padres e sacristães: «Logo que ele chegue — é hoje, sabe? —, acendam todas as velas, atapetem tudo de flores, e cantem muito,

GUERRA, PARA QUÊ?

Os males naturais (que tantos são)
 Bem chegam para dar a cor escura
 Ao limpido solar do coração
 No qual viveu momentos a ventura.

Guidados de endoidar, em multidão,
 A cama que era fofa, tornam dura.
 Doença pertinaz (cruel visão!)
 Nos abre cedo a fria sepultura.

Criar mais aflições, mais sofrimento,
 Dizei-me para quê? Um sentimento
 De furia contra a guerra não acalmo!

Há chuva de mortifera metralha!
 Padece quem não luta, quem batalha!
 E toda a Terra... não aumenta um palmo!

ANTONIO DE OLIVEIRA.

Cervejaria Boémia

Pastelaria e Confeitaria

SALA DE CHÁ

Sortido completo em doce fino e popular.

Delicioso Queijo Nevada.

Especialidade em:
 Vinhos de Mesa, Espumantes e Vinhos do Porto.

Visite V. Ex.ª a **Boémia.**



Comissão Municipal de Assistência Festas da Cidade

Na segunda-feira voltou a reunir, sob a presidência do Sr. José Mendes Ribeiro Júnior, a Comissão Executiva das Festas da Cidade, que tomou algumas deliberações, tendo apreciado também alguns assuntos que se encontram em estudo.

PENSÃO DA MONTANHA

PENHA - GUIMARÃES

O proprietário desta acreditada Casa participa aos seus estimados clientes e ao público em geral que a mesma acaba de abrir as suas portas para a nova temporada, encontrando-se apta a fornecer diárias, assim como almoços e jantares, para o que dispõe de pessoal habilitado e competente.

Rosas e Espinhos! da cidade

Querida Amiga

Se te fosse possível adivinhar o sacrifício por mim feito para hoje te escrever, não precisarias de mais nada para mais seguramente avaliar a até onde vai a minha veneração por ti. Por motivos que não sei explicar, nem mesmo compreender, tenho passado alguns dias sob um abatimento de espírito como muito raras vezes tenho sentido, abatimento que nesta ocasião em que te escrevo me continua a acompanhar, mas que, apesar de tudo, não me obriga ou, melhor, não consegue afastar de mim o cumprimento do compromisso que tomei para contigo, isto é, o de te escrever com a regularidade prometida. Isto, querida amiga M. E., confirma, mais uma vez, o que já te tenho dito quanto ao poder da força de vontade, sempre que esse poder cedeça ao imperativo da consciência e também ao do coração. Como sabes, a vontade é a facultade de querer e ainda a de praticar ou não qualquer acto, etc. Portanto, torna-se evidente que o querer apenas depende da vontade e nesta ordem de ideias o meu abatimento de que te falei não conseguiu destruir a minha vontade de te escrever esta cartinha, porque, de facto, eu queria escrevê-la. Há pessoas que, pelo contrário, sobretudo quando pretendem engendrar uma desculpa para justificar uma falta, a que, no geral, chamam falta involuntária, dizem o seguinte: não obstante a minha boa vontade não pude fazer ou cumprir isto ou aquilo, se bem que a todo o risco o quisesse fazer. Ora, se a vontade significa querer e querer, por sua vez, quer dizer ter vontade de, só motivo muito excepcional poderá impedir a realização da nossa vontade e, por conseguinte, ela não se deixará vencer pela resistência de uma simples banalidade. Eu, pelo menos, estou convencida de que é assim, porque não subordino a minha vontade e o meu querer à vontade e ao querer de quem quer que seja, a não ser em casos em que a minha transigência tenha a devida justificação e visto dessa circunstância não poder resultar espregulho para a minha dignidade. Entendo, pois, minha boa e querida amiga, que a transigência não fica mal a ninguém desde que, com ela, não seja afectada a honra de pessoas de bem, aquilo que devemos considerar da nossa maior estima. Repugnância em transigir, só a poderão ter as pessoas que se considerem intangíveis, qualidade transformada em defeito e não em virtude. No caso presente — aquele que deu lugar a estas considerações — eu considero-me intangível e intransigente perante tudo quanto possa afectar a minha veneração pelas pessoas dignas dela e as quais, pela sua ordem, começam por ti, lugar de onde jamais poderás sair, a não ser que dele te retires por tua livre e espontânea vontade, desillusão que arrastará consigo a minha vontade de viver. Sou pessoa muito modesta, sem aspirações a grandezas mundanas e a minha modestia é o único tesouro que possuo, do qual faz parte o altar onde venero a tua imagem e a de outras pessoas íntimas que, como tu, me foram destinadas por Deus, quem tudo manda e pode. De resto, como te disse na última carta, a felicidade não se conquista com a retumbância da opulência ou a ganância da ambição, mas sim com a resignação e a submissão com que recebermos os reveses da luta pela vida. E' assim, minha amiga, que eu compreendo a verdadeira felicidade e tu, depois de leres esta com a devida atenção e de fazeres um minucioso exame de consciência, me dirás se sim ou não tenho razão. Dirás, pois, da tua justiça.

Diversas Notícias

Primeira Comunhão

No dia de José, na capela da Quinta do Miogo, que se achava lindamente adornada, celebraram acto da Primeira Comunhão, o menino Francisco José Ribeiro Jordão e a menina Maria Sofia Ribeiro Jordão, filhos do nosso querido amigo Sr. Francisco Lage Jordão e de sua dedicada esposa a senhora D. Maria José Ribeiro Jordão.

O acto revestiu muita solenidade, tendo sido celebrante o rev. Joaquim Augusto Maciel Ribeiro Torres, reitor de S. João de Ponte, que proferiu uma tocante alocução.

Além da numerosa família dos neo-comunantes, e de pessoas da intimidade, assistiu ao acto muito povo daquela freguesia.

Aos pais e aos filhos enviamos os nossos cumprimentos de parabéns.

Anel achado

O nosso prezado amigo Sr. José Lopes da Mota, funcionário superior dos C. T. T., encontrou um anel que entregará a quem provar pertencer-lhe.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Descoberta de mais dois roubos

Há tempos foram assaltados dois estabelecimentos comerciais, desta cidade — as firmas Fernando Almeida & C.ª e J. Carvalho Melo — não se tendo apurado então quem fossem os assaltantes.

O chefe Correia, da P. S. P., é que não descansou enquanto não se fez luz sobre o caso.

Pacientemente foi coordenando elementos e ligando factos, e assim conseguiu deitar a mão ao gatuno — pois apenas de um indivíduo se trata

O armazém da firma Fernando Almeida & C.ª foi assaltado na noite de 4 de Dezembro do ano findo, com a ajuda de uma escada de que os estudantes se serviram para as *voubalheiras*, sendo apenas dali levadas, por o gatuno se julgar descoberto, por um guarda, quatro colchas de seda e cinco caixas de lenços de mão.

Na firma J. Carvalho Melo, o assalto deu-se, por arrombamento da porta, na madrugada de 19 de Janeiro último, sendo o roubo cons-

Ver Secção Desportiva na 4.ª página

edificante rapaz que Maria do Céu namorara durante anos. Estavam para casar quando rebentou a guerra de 1914. António, como tantos outros, foi cumprir o seu dever e os projectos de casamento foram adiados.

A dor sentida por D. Ana ante a partida do filho, foi como um vento proceloso que a fustigou dia e noite. Não se conformava, num ápice, com a ida do filho para as trincheiras da luta, do sangue e da morte. Revoltava-se, constantemente, contra os homens que provocaram o cataclismo a que os outros, os pacifistas, não podiam nem deviam fugir. Era gorda e saudável, — mas a incerteza, as saudades, a dor, roubaram-lhes, hora a hora, a saúde e o peso.

Finalmente, a guerra caiu em novo sono e António regressou a Portugal saio e salvo como que por milagre das precas da mãe. Tudo parecia ter o esplendor do sol e a frescura dum gargarhado infantil quando se recebeu o telegrama expedido por António da capital dizendo à mãe e à noiva: «Chego hoje». Que delirante alegria! D. Ana fez de sua casa uma apoteose de ternura e de flores. Riso e lágrimas de gozo misturavam-se e faziam parte dessa glorificação que eternecia a terra e os céus. Mas... a ventura é tão mutável como o vento!

Vai, vem, gira, aparece, esconde-se,

A PRIMAVERA

Amanheceram mais cedo as andorinhas à busca do ninho acariciador, construído sob as bênçãos do Céu e o amor dos homens e das crianças, nos beirais dos telhados desta boa Terra Portuguesa.

Chegou a Primavera. Como um cântico triunfal, despertando nas almas o desejo de viver, ressurge em todo o esplendor a Natureza, fazendo brilhar em Céu puríssimo e claro um Sol mais brilhante e acariciador, inundando de luz a Terra, para que ela possa enfeitar-se de flores, renovar a seiva das árvores, aliviar os trigais e secundar o ninho das avesinhas em anseios de amor e de ventura.

Vencida a nostalgia do tempo inelutavelmente das chuvas e das tempestades, bafejado pelas carícias de um sol reconfortante de energias e de vida, abre-se para a Mocidade uma mais esperançosa época de ventura, para que ela possa sonhar como as avesinhas o enlevo de uma vida toda ternura e amor. *Sé bemvinda, oh Primavera, alegria dos novos e dos velhos, que tem na alma o culto do belo e do maravilhoso!*

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

DEANNA DURBIN em

Uma das 3 raparigas

graciosa continuação de "As 3 Raparigas Modernas," e "As 3 Raparigas Cresceram,"

Quarta-feira, 27, às 21 horas:

Abbott e Costello na Sociedade

Divertido espectáculo com lindas canções e bailados.

Sexta-feira, 29, às 21 horas:

SIMONE SIMON e KENT SMITH em

A Maldição da Pantera

Uma terrível maldição transforma um anjo em demónio.

Confeitaria e Pastelaria "BENAMOR"

(Filial)

Fabrico diário de Pasteis e Doces Finos de todas as qualidades

CONSERVAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Vinhos de Mesa — Vinhos do Porto

Champanhes e licores diversos

Serviço completo de: **Chá e Pequenos Almoços**

ESPECIALIDADE DA CASA

Frigideiras — Fidalguinhos — Pasteis Sameiro

Tomam-se encomendas para Casamentos, Baptizados Lanches e Porto de Honra.

O FIR

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

Hoje, dia 24, o nosso prezado amigo sr. Francisco Larangeiro dos Reis; no dia 27, a menina Maria Eduarda de Oliveira Bastos, filha do nosso saudoso amigo sr. Agostinho Oliveira Bastos, e da senhora D. Luisa Neves de Castro Oliveira Bastos; no dia 28, a senhora D. Ana da Costa Barroso; no dia 29, a senhora D. Deolinda Lobato Braga, esposa do nosso prezado amigo, sr. Alberto Vieira Braga, e o nosso prezado amigo sr. António de Carvalho Jacinto; no dia 30, o nosso prezado amigo sr. José Nunes Pinto; no dia 31, o também nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Pedro Nunes de Freitas.

A todas as senhoras e cavalheiros apresenta "Notícias de Guimarães," os seus melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Devem seguir amanhã para Lisboa, a fim de partirem para Tânger, com demora de alguns dias, os nossos prezados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado e José Maria Machado Vaz.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. J. Tinoco, de Lisboa.

Partiu para Lisboa, a fim de embarcar para os Açores, em viagem comercial, o nosso prezado amigo sr. António Romano, nativo viajante da casa Alberto Pimenta Machado.

Deram-nos o prazer da sua visita os nossos distintos camaradas srs. Freire Pires, de "A Bola," e Leonídio Abreu, do "Diário de Notícias."

Deram-nos ontem o prazer da sua visita os nossos queridos amigos srs. P.º Dr. Francisco de Melo e P.º Manuel Coelho, de S. Pedro de Raimonda.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Dr. João Fernandes de Freitas.

Vimos nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João Pereira de Freitas Pires, residente em Lisboa.

Tem estado entre nós o distinto publicista e nosso prezado conterrâneo e amigo sr. A. L. de Carvalho.

Encontra-se entre nós o nosso prezado amigo sr. Izidro José Dias Pinto, de Portalegre.

Operações

No hospital de S. José, em Lisboa, foi submetido há dias a uma melindrosa operação, o nosso prezado amigo sr. Francisco da Cunha Mourão.

Sabemos que são muito satisfatórios os resultados da intervenção cirúrgica, com o que muito se regozijarão os seus numerosos amigos, no número dos quais nos encontramos.

Continuamos a fazer votos pelo seu breve e completo restabelecimento.

Também foi operada, na V. O. T. do Carmo, do Porto, a nossa gentil conterrânea sr.ª D. Aurélio Rodrigues Martins da Costa (Aldão), que ficou bem e vai em vias de restabelecimento, o que nos apraz registar, fazendo votos pela continuação de suas melhoras.

Doentes

Por notícias ultimamente recebidas, sabemos que tem passado incomodado, em Vila Nova de Gaia, onde reside, o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. Delfim de Guimarães.

Em Lisboa, esteve muito doente, encontrando-se já, felizmente, em vias de completo restabelecimento, o nosso prezado amigo e distinto magistrado sr. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha.

Continua experimentando sensíveis melhoras, o nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima.

Está melhor dos seus incómodos o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Eduardo Ferreira

Na sua residência à rua de S. Torcato, finou-se, repentinamente, na noite de quarta-feira última, o antigo e conceituado industrial sr. Eduardo Ferreira, de 75 anos, casado com a Sr.ª D. Adelaide Salgado Ferreira, pai dos industriais Srs. António Ferreira, Inácio Ferreira, Augusto Ferreira e dos Srs. Elísio Ferreira, gerente industrial, Francisco Ferreira, empregado de escritório, João Ferreira, empregado industrial, e Amadeu Ferreira, estudante, e das Sr.ªs D. Esmeralda Ferreira, casada com o Sr. Francisco Teixeira, D. Maria da Conceição Ferreira, D. Maria de Lourdes Ferreira da Costa, casada com o Sr. Inácio Ferreira da Costa, D. Carmen Ferreira, D. Maria Adelaide Ferreira e D. Maria da Luz Ferreira da Silva, casada com o Sr. Hernani Silva Guimarães, irmão do Sr. António Ferreira, industrial em Pombal (Felgueiras), e cunhado das esposas dos Srs. Artur César Fernandes Pinheiro, José Francisco Carneiro e Jerónimo da Costa.

O extinto era muito considerado no nosso meio, sendo por isso bastante sentida a sua inesperada morte.

O funeral efectuou-se na sexta-feira, às 10 horas, da sua residência para o Cemitério paroquial de S. Pedro de Azurém, tendo sido rezada a missa de corpo presente, e os officios fúnebres na igreja da mesma freguesia.

No préstito fúnebre incorporaram-se muitas pessoas das relações do extinto e da família dorida, industriais, comerciantes, capitalistas, proprietários, oficiais do exército, funcionários públicos, etc., assim como os representantes de diversos organismos, operários da fábrica, de que o extinto era sócio, etc.

Durante o percurso organizaram-se diversos turnos, pegando às borlas do ataudé algumas pessoas das relações do extinto e da família.

A missa de corpo presente, rezada na paroquial de Axurém, foi celebrada pelo rev. José Fernandes Ribeiro, acolitado pelo rev. António Costa.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Amadeu da Costa Carvalho, amigo íntimo do finado.

A toda a família dorida apresentamos os nossos sentimentos pêsames.

Aura do Patrocínio Fonseca Guimarães

Vítima da fatal doença que não perdôa, e tantas vidas vem ceifando, faleceu em casa de seus pais a menina Aura do Patrocínio Fonseca Guimarães, filha querida do Sr. Francisco António da Fonseca Guimarães e da Sr.ª D. Glória Guimarães, proprietários em Vila Nova das Infantas, deste concelho.

O funeral, realizado na igreja Paroquial, teve numerosa assistência, tendo comparecido ali avultado número de pessoas desta cidade, das relações da família da inditosa menina.

COMPRA-SE

Pequena propriedade, próximo desta Cidade. Indicar localização, rendimento e preço a Francisco de Freitas — R. D (à Rua Lopes) N.º 4-1.º E. — LISBOA.

BANCO BORGES & IRMÃO

S. A. R. L.

PORTO

Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

GERÊNCIA DE 1945

SENHORES ACCIONISTAS:

Para abrir o sucinto relatório, preliminar do Balanço e Contas, submetidas à vossa apreciação, este Conselho de Administração não pode deixar de manifestar a viva satisfação, com que assiste ao início duma nova era de Paz, que espera lhe permita, embora com o mesmo esforço de sempre, prosseguir na obra de engrandecimento e consolidação desta velha instituição de crédito.

Daí, e mau grado o aumento constante dos encargos gerais, o manterem-se em diversas rubricas reservas bem patentes, como se vê especialmente da nota de fundos flutuantes e do valor das propriedades.

Ao saldo apurado na conta de Ganhos e Perdas, que se descreve no Balanço junto, tem o vosso Conselho de Administração a honra de propor a seguinte aplicação:

PARA FUNDO DE RESERVA	850.000\$00
> RESERVA VARIÁVEL	2.000.000\$00
> CUMPRIMENTO DO N.º 2 DO ART.º 24.º DO ESTATUTO	915.810\$00
> DIVIDENDO (CATIVO DE IMPOSTOS)	3.204.000\$00
> CONTA NOVA	177.949\$35
	7.147.759\$35

Ao abrigo das facilidades concedidas pelo Decreto-lei n.º 33.128, de 12 de Outubro de 1943 e da autorização ministerial de 29 de Dezembro último, efectuou-se uma nova elevação de capital para Esc. 40.050.000\$00 pela incorporação de parte de algumas reservas, conforme foi também autorizado na Assembleia Geral de 15 de Fevereiro do ano findo, ficando assim as acções com o valor nominal de Esc. 2.670\$00.

Foi com o maior agrado que vimos regressar ao nosso convívio o ilustre Colega, Sr. Conde da Covilhã, durante algum tempo ausente por motivo de serviço.

Tributando as nossas homenagens ao digno Conselho Fiscal pela boa e leal colaboração, com que sempre nos distinguiu, aqui deixamos também exarado o nosso melhor agradecimento ao zelo do pessoal da Sede e Agências; um e outro contribuíram decisivamente para facilitar o nosso espinhoso trabalho.

Haverá que proceder a eleições para a Mesa da Assembleia Geral e Conselhos de Administração e Fiscal.

Porto, 14 de Janeiro de 1946.

O Conselho de Administração,

Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
José Adelino Azeredo Sá Fernandes.

Balanço em 31 de Dezembro de 1945

ACTIVO

Caixa:		
Dinheiro em cofre	42.940.701\$84	
Nossos depósitos noutros Bancos	360 655.159\$50	403.595.861\$34
Agências e Correspondências no País	70 470.756\$90	
Cambiais e Dinheiro Estrangeiro	3.497.273\$01	
Carteira Comercial	247.620.714\$32	
Correspondentes no Estrangeiro	44.617 765\$01	
Devedores Diversos	80.907.884\$52	
Empréstimos e C/ Correntes com Caução	97.917.609\$35	
Fundos Flutuantes	122.041.500\$00	
Instalações	100\$00	
Ministério das Finanças (Decreto N.º 8442 e 8748)	652.000\$00	
Edifícios da Sede e Agências	100\$00	
Propriedades (de Rendimento)	23.913.900\$00	
Cauções dos Corpos Gerentes	650.000\$00	
Contas de Ordem	191.704.459\$81	
		1.287.589.924\$26

PASSIVO

Capital	40.050.000\$00
Fundo de Reserva	1.150.000\$00
Reserva para Fundos Flutuantes	4.000.000\$00
Reserva Variável	1.500.000\$00
Depósitos à Ordem	730.859.160\$99
Depósitos a Prazo	145.964.947\$71
Credores Diversos	149.852.690\$79
Letras a Pagar	14.710.905\$61
Corpos Gerentes (Cauções)	650.000\$00
Contas de Ordem	191.704.459\$81
Ganhos e Perdas	7.147.759\$35
	1.287.589.924\$26

Porto, 14 de Janeiro de 1946.

O Chefe da Contabilidade,

Mário Xavier de Matos Moraes.

O Conselho de Administração,

Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
José Adelino Azeredo Sá Fernandes.

GANHOS E PERDAS

Comissões, juros, transferências, etc.	6.342.506\$71	Saldo de 1944	103.072\$16
Contribuições pagas e Despesas Gerais	7.284.861\$71	Lucros apurados em diversas contas	20.672.055\$61
Saldo	7.147.759\$35		
	20.775.127\$77		20.775.127\$77

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

O vosso Conselho Fiscal associa-se às esperanças e votos do Ex.º Conselho de Administração pelas possibilidades, que venha trazer-nos a era da Paz, que se abriu no decorrer da passada gerência. Há-de, porém, dominá-la de início um vasto esforço de reajustamento económico e financeiro, cujos reflexos continuarão a reclamar o tacto, a inteligência e o zelo dos nossos Administradores.

Usando de novo duma faculdade legal, da autorização do Governo e da que lhe fora outorgada pela Assembleia Geral do ano findo, o Ex.º Conselho de Administração efectuou segunda elevação de capital, cujos termos este Conselho Fiscal tem o prazer de verificar que não impedem nem minoram as garantias, que das diversas contas resultam para os Senhores Accionistas e para os Clientes do Banco.

E' com cordial satisfação que este Conselho regista o regresso do Ex.º Senhor Conde da Covilhã, ausente algum tempo por motivo de serviço.

A Mesa da Assembleia Geral e os Corpos Gerentes do Banco terminaram no ano findo os seus mandatos, pelo que terá de proceder-se este ano a eleições gerais. Nestas condições, o vosso Conselho Fiscal tem a honra de vos propor:

- I — que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e deis ao saldo da Conta de Ganhos e Perdas a distribuição por ele indicada;
- II — que louveis o mesmo Conselho pelo aturado tacto e a clara inteligência da sua gestão;
- III — que procedais a eleições gerais para a Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

Porto, 15 de Janeiro de 1946.

Manuel Pinto d'Azvedo
José Gualberto de Sá Carneiro
Armando Marques Guedes (Relator).

SÓ NA Antiga Casa Barroso de Braga & Carvalho, Sucessor

se encontra à venda, e sempre fresco, o legítimo Pão de Ló de Margaride de Leonor Rosa da Silva, Sucers.

assim como lindas caixas de fantasia, para amendoas e bom-bons, próprias para brindes. VINHOS DO PORTO CALEM E BORGES. Largo do Toural Tel. 4126 GUIMARÃES

FUTEBOL

Derrotando o Sport Lisboa e Elvas por 5-0, o Vitória obteve o seu maior triunfo na "Amorosa."

A visita do Sport Lisboa e Elvas à «Amorosa» não fez acorrer ali o número de assistentes que se havia registado nos dois últimos encontros. A bancada estava repleta, mas no pião ficou muito espaço devoluto. Apesar de o tempo se ter apresentado convidativo, de sol magnífico, o cartaz dos visitantes não teve atracção para fazer deslocar a gente de fora que costuma comparecer. Ainda assim o campo oferecia um aspecto interessante.

A partida em si quasi só valeu pela excelente exhibição dos donos do terreno, que actuaram de molde a merecer plenamente o robusto triunfo registado.

Os elvenses, que pela primeira vez jogaram em Guimarães e para quem a crítica tem sido bastante favorável, foram, sem dúvida, os adversários mais modestos que o Vitória defrontou no seu novo campo. Muito combativos, é certo, e com uma defesa segura e rude, quasi por aí se ficaram seus méritos, o que, hemos de concordar, não chega para enfrentar com êxito, sobretudo fora de casa, adversários de provada categoria. Mesmo levando-lhe em conta a falta de dois titulares — Alcobia e Patalino — as possibilidades de que a equipe revelou não vão longe.

E' certo que o Vitória — talvez animado por um desejo de desforra que o collocasse no seu verdadeiro lugar perante o antagonista — em tarde de boa inspiração técnica e exuberante de energia, nunca lhe deixou os movimentos livres, tendo-se oposto sempre com êxito às suas tentativas de ataque organizado, assistindo-se, assim, apenas a incursões desarticuladas às redes de Machado, o que, todavia, não obstuou a que este fosse chamado a algumas intervenções em que teve de pôr à prova o seu valor.

O ataque vimaranense, bem apoiado pelos médios, nomeadamente por Garcia e Luciano — tendo este até tido alguns excelentes pontapés à baliza — exhibiu-se notavelmente, creditando-se com jus a maior quinção de tentos do que aquele que obteve. Na verdade, 5-0 não correspondem às oportunidades que soube criar, em algumas das quais, como aconteceu, o mais difícil era deixar de atingir as redes. Louve-se, no entanto, o engodo pela baliza revelado por todos os elementos. E' assim, é precisamente assim, tentando sempre, que os golos aparecem, por mais pertinaz que o adversário seja a evitá-los.

Na primeira parte e após os minutos iniciais, em que os visitantes, entrando a todo o gaz, deram a impressão que a tarefa do Vitória iria ser difícil, a linha dianteira dos alvi-negros entendeu-se admiravelmente, manobrando o adversário numa sequência de lances em que foi bem patente a existência de um sistema de jogo definido e coordenado.

Na segunda parte, com a invalidez de Franklím, magoado, o ataque inferiorizou-se, mas assim mesmo não deu tréguas à defesa adversária, que se viu muitas vezes enleada, valendo-lhe a rudeza e acerto com que actuou.

Aos 9 minutos, Franklím, na posse do esférico, domina-o admiravelmente e manda-o, em lance final, para a frente da baliza de Semedo. Miguel, atento, entra rapidamente à jogada e fá-lo anichar no fundo das redes. Aos 24 minutos, e depois de se registarem «perdidas» de Brioso e Alcino, Alexandre recebe a bola de José Maria, fôge ao adversário que lhe surge pela frente, e com um grande chute põe o mar-

cador em 2-0. Aos 40 minutos, de novo Miguel, recargando uma bola que Semedo, a chute de Alexandre, defendeu para perto, faz o terceiro tento, resultado com que terminou a primeira parte.

Neste meio tempo os visitantes, por maus chutes, desperdiçaram duas oportunidades que podiam, quando menos, obrigar Machado a paradas muito difíceis.

Ao começar a segunda parte Franklím ficou incapaz, e foi por isso que só aos 27 minutos Brioso pôde transformar um «livre» no quarto golo do seu grupo, fazendo-o de maneira impecável, pois, com serenidade e boa conta, visou as redes directamente, vencendo a barreira que vários adversários lhe formaram e a vigilância de Semedo. O quinto tento nasceu de um «canto», bem tirado por Brioso e mandado às malhas por Alexandre. Faltavam sete minutos para o final do encontro.

Nos vencidos, o sector de maior destaque — diremos, o único sector em destaque — foi a extrema defesa, constituída por Semedo, Marcelino e Mariano. De facto, se não fosse a valorosa acção destes elementos, o Sport Lisboa e Elvas levaria recordação inapagável do Campo da Amorosa.

No Vitória todos se comportaram bem, uns melhor que outros em jogo, que não em vontade, mas cabe aqui, por ser justa, referência especial à acção certa e segura de Garcia, que de jogo para jogo vem subindo a olhos vistos. A equipe lucrou imenso com o regresso dele ao seu antigo posto.

Bom trabalho de arbitragem o do Sr. César de Jesus, do Porto. Desta sua primeira missão na Divisão Maior saiu-se muito bem. Autoridade, serenidade e isenção.

Da parte de manhã também jogaram na «Amorosa» os Juniores do Vitória com os do Sporting Club de Braga (Grupo B).

Os vimaranenses revelaram superioridade do princípio ao fim, terminando a ganhar, muito justamente, por 4-0.

J. Gualberto de Freitas.

Bombeiros Voluntários

A benemérita Corporação dos B. Voluntários festejou, no dia 19, com as costumadas solenidades, o seu aniversário. Houve, após o toque de alvorada, o hasteamento da bandeira no Quartel, com as devidas honras, e, às 11 horas, missa estatutária na Basílica de S. Pedro. Assistiu todo o corpo activo com seus comandantes, direcção e banda de música, e desfile pelas ruas.

Nesse dia estiveram patentes ao público as instalações do amplo e moderno Quartel, que muito honra a Corporação e a Cidade.

Haja respeito Tomando PROVIDÊNCIAS

Recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director do jornal "Notícias de Guimarães,"

Sem ultrapassar os limites do respeito que é devido e no melhor das intenções, ouso apelar para a boa vontade de V. ... para que, por intermédio do conceituado jornal que muito briosamente dirige, seja chamada a criteriosa atenção de quem de direito, para a forma indisciplinada, egoísmo e falta de educação que se vem notando nas bichas para a compra de bilhetes no Teatro Jordão, para os filmes ou espectáculos a exhibirem-se no mesmo teatro. Não assistindo a quele acto, como tem acontecido, qualquer pessoa com autoridade para manter a ordem e fazer respeitar os direitos adquiridos por quem vai para ali a tempo e horas e toma o seu lugar na bicha, tornam-se infructíferos todos os protestos, servindo estes, até, de vanglória àquelas pessoas que, abusivamente, conseguem o que desejam, sem bicha e chegado ali mais tarde. Invadem-se as bilheteiras dum e doutro lado, isto é, do lado direito e esquerdo da bicha, sem respeito pelos velhos ou senhoras que na mesma se encontram, passa-se o dinheiro a quem está na bicha e mais próximo das bilheteiras para tirarem os bilhetes aos molhos e quem está na bicha, a certa distância, ou «abicha», os piores lugares, ou não «abicha», mesmo nada, como acontece sempre quando os filmes são de natureza de agradar, que ainda se verificou no domingo passado. Pelo lugar decente — e até honroso — de que se trata e para o fim que tais bichas ali se formam, não é de crer que qualquer pessoa de certa posição social sinta o seu prestígio derrubado ao ser notado na bicha, pois quem assim procede é porque possui a verdadeira noção de que não tem o direito de ser respeitado. A ganância e o comodismo, inimigos da virtude, são a causa principal dos factos apontados, e é para lamentar que não haja a necessária compreensão do horrível efeito moral que tais actos produzem.

Não obstante tudo quanto fica dito, acresce ainda a agravante de se ouvir, no local das bilheteiras, palavras e frases ofensivas à moral pública, sabendo todos que ali se encontram senhoras e crianças. Pois se tais actos praticados na via pública, a lei manda reprimir severamente, parece que estes são mais abusivos quando praticados publicamente dentro das portas de casa alheia.

Esperando que providências serão tomadas neste sentido para bem do público, peço, Sr. Director, muita desculpa pelo tempo e espaço que lhe vim roubar com estas linhas e subscrevo-me com elevada consideração e estima

De V. ... etc.
Guimarães, 18-3-46.

Um Disciplinado.

Câmara M. de Guimarães

ANÚNCIO

Concurso público para a adjudicação da obra de «Pavimentação da rua de Paio Galvão (Prolongamento)» desta cidade

Até às 14 horas do dia 10 do mês de Abril do corrente ano, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 13 do corrente, aceita propostas em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação ... 281.500\$00

Para ser admitido ao concurso, torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de esc. 7.038\$00, o qual será feito até às 13 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham se patentes na Repartição de Engenharia deste Município, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães, Paços do Concelho, aos 18 de Março-1946.

O Presidente da Câmara Municipal,
Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

Da Presidência da Câmara Municipal recebemos, com o pedido de publicação, as seguintes notas de interesse público:

Observa-se nos locais de estacionamento de camionetes de passageiros e estação de Caminho de Ferro, notória aglomeração de certos indivíduos sem modo de vida e audazmente vestidos, cometendo as maiores tropelias, não só na insistência abusiva e por vezes maledicida que junto dos passageiros fazem para transportar as bagagens com o intuito de obterem uns escassos escudos.

Tal medida ficou regulamentada pelo que todo aquele que pretender dedicar-se a essa profissão terá de inscrever-se na Polícia de Segurança Pública que fará o registo, apenas, daqueles que oferecerem as condições necessárias e exigidas.

Por tal facto, vem a Polícia de Segurança Pública fiscalizando, convenientemente, aqueles locais não permitindo a permanência de outros indivíduos que não obedeçam ao que acima ficou explicito.

Talavia, não só há os que não respeitam as ordens dadas como também os que não foram de molde a serem inscritos para aquele fim; todos estes e outros que apareçam considerados indivíduos sem modo de vida, são capturados pela Polícia de Segurança Pública e entregues na Repartição de Engenharia, desta Câmara, para efeito de trabalharem conjuntamente, com os operários, em diversos serviços em curso, assegurando-se-lhes duas refeições completas por dia, fornecidas pela Casa dos Pobres. Se a conduta e o trabalho produzidos forem de molde a considerar-se como normais, passarão a perceber o salário correspondente do mister de que forem incumbidos.

E' de crer, assim, muito breve, um desaparecimento total de ocorrências que só desprestigiam o bom nome e sossego a que esta cidade tem direito, e também, julga-se que a medida tomada corresponde, inteiramente, à justiça que se pretende fazer, a bem da colectividade.

Os diferentes editais emanados da Repartição de Engenharia da Câmara e que visam sempre o melhoramento progressivo do Concelho não são respeitados pela população a que dizem respeito.

Para conhecimento público, evitando-se, assim, queixas e reclamações desnecessárias, esclarece-se que esta Câmara procederá com rigor da lei ao que ficar determinado naqueles editais. E por tal, expirados os prazos estabelecidos naqueles editais ninguém poderá reclamar por falta de conhecimento do que neles ficou determinado, e do que aqui fica esclarecido.

A título elucidativo, previnem-se os interessados que, pela Repartição de Engenharia, irá proceder se, imediatamente, ao julgado necessário para o caso das calceiras a que se refere o edital de 16 de Janeiro do corrente ano.

A Bem da Nação.

O Presidente da Câmara Municipal,
a) Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

Semana Santa na Igreja da Colegiada

Não é ainda com o esplendor que seria para desejar, porque é muito exiguo o rendimento de legado da benemérita Senhora D. Eulália Melo, mas far-se-á o possível para que as solenidades da Semana Santa, que vão efectuar-se na igreja da Colegiada, atinjam o possível brilhantismo e atraíam grande concorrência de fiéis.

Como nos anos anteriores, dirigirá as cerimónias o ilustre liturgista, Sr. P. Gaspar Nunes, sendo as comventes cerimónias abrihantadas pelo admirável Orfeão do Seminário da Costa, desta cidade.

A dois pregadores do Arciprestado de Guimarães, dos mais ilustres, estão confiados os sermões do Mandato em Quinta-feira Santa, e do Entêro, em Sexta-feira Santa.

Oportunamente publicaremos o programa geral das tocantes solenidades.

Porto--"Kopke,"

Espumantes--"Kopke,"
Gin--"Seagers,"
Whisky--"Royal Northern Cream,"
CERVEJA AMERICANA--"PABST,"

Agente e Depositário: 63
T. MENDES SIMÕES
Telefone, 4227

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73

Telefone N.º 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell," Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

Telegramas: AMORAS PORTO e LISBOA

A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.ª

Casa Fundada em 1894

DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS e AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Sede: R. da Nova Alfândega, 18 — PORTO

LEIXÕES

LISBOA

Filiais: R. CARVALHO ARAÚJO, 66 Telef. 12 MATOSINHOS

R. S. PAULO, 26-1.º Telef. 29542 e 24080

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Casa fundada em 1892
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PÓRTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

CASA DAS NOVIDADES

FRANCISCO RIBEIRO DE CASTRO

Rua da República — Guimarães
Telefone, 4350

CANETAS DE TINTA PERMANENTE DE TODAS AS MARCAS
TINTAS PARA AS MESMAS
Consertos e Reparações garantidos

Experimente na

Casa das Novidades

A AUXILIADORA Casa-Aluga-se toda

Empresta capitais ao juro de 5% sobre propriedades rústicas e 6 e 7% sobre propriedades urbanas.
Tem para venda Quintas nos concelhos de Guimarães, Braga, Felgueiras, Famalicão, etc.
Rua da Rainha, 70, Telefone 4470 — GUIMARÃES.

Falar com os proprietários todos os dias úteis, com excepção às segundas, quintas-feiras e sábados. 71

Lide e propaga o «Notícias de Guimarães»